

HISTÓRIA LOCAL E PATRIMÔNIO: PROCESSOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUSEU-CASA MARGARIDA MARIA ALVES

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros ¹
Thuca Kércia Morais de Lima ²

RESUMO

Este artigo tem por finalidade analisar os processos formativos da Educação Básica desenvolvido, no Museu Casa de Margarida Maria Alves, localizado na cidade de Alagoa Grande no estado da Paraíba, com vista, a preservação da história local deste espaço para a constituição da identidade de professores dos anos iniciais enquanto sujeitos responsáveis para oportunizar aos alunos o direito de forma-se frente os aspectos históricos via o patrimônio cultural (Museu Casa Margarida Maria Alves). Assim, foi possível registrar que a experiência formativa gerou uma nova perspectiva de valorização do museu em seu potencial educativo produzindo significados sensíveis a constituição dos museus e sua importância para a história local. Assim, ficou comprovado a assertiva que é possível a compreensão do museu como local de conhecimento e aprendizagem. Portanto, este trabalho nos convida a uma reflexão da instituição museal enquanto lugar de vida. Esperamos que o estudo possa ajudar outros municípios, outros profissionais a também embarcarem na experiência da História local, do patrimônio museal.

Palavras-chave: História Local, Patrimônio, Educação, Margarida Maria Alves.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade analisar os processos formativos da Educação Básica desenvolvido, no Museu Casa de Margarida Maria Alves, localizado na cidade de Alagoa Grande no estado da Paraíba, com vista, a preservação da história local deste espaço para a constituição da identidade de professores dos anos iniciais enquanto sujeitos responsáveis para oportunizar aos alunos o direito de forma-se frente os aspectos históricos via o patrimônio cultural (Museu Casa Margarida Maria Alves).

¹ Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, waldilsonduarte@hotmail.com;

² Professora Mestre do Curso de Especialização em História Local da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, thuca@hotmail.com;

Neste contexto apresentamos uma discussão sobre a História Local, Patrimônio e Museu, numa perspectiva do reconhecimento do espaço museal como promotor de educação, formação e aprendizagem.

O trabalho foi contruído através de um estudo teórico, tomando como referências: Meneses (2013), Poulot (2013), Boudin (2001), Chuva (2008), Figueira (2012), Hall (2006) Horta (2009) Le Goff(2003), dentre outras, configurado em um estudo de caso na visão de Yin (2005) que “ é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. (p.32).

Portanto, o estudo a partir da experiência vivenciada no Museu-Casa Margarida Maria Alves nos ensina a entender uma nova perspectiva da significação do museu na nossa história. Despertou memórias pessoais e foi possível construirmos outras versões da história local.

Esta percepção institui significados sensíveis a constituição dos museus, e sua importância para a História Local demonstrando que os museus no contexto atual nos convida a uma reflexão sobre memória, ideologia, pertencimento, identidade, representação, nacionalismo, pesquisa, estudo e reflexão.

Com estas experiências vivenciadas no museu aqui descritas representa a minha história, quem eu sou, o que faço, para onde vou, o que eu sinto e represento enquanto sujeito de história e que faz histórias. Esperamos que o estudo possa ajudar outros municípios, outros profissionais a também embarcarem na experiência da História local, do patrimônio museal.

1. HISTÓRIA LOCAL E PATRIMÔNIO

Pensar a história local partindo do Patrimônio museal é ter uma consciência crítica da sua importância no processo formativo da cidadania de um povo. É o despertar de novas mentalidades reconhecendo o potencial educativo do museu para a construção de saberes e fazeres basilares para o reconhecimento da sua importância na perpetuação da história, no nosso caso em estudo a história local que defendendo enquanto história que tem valor.

Por isso, a História Local nos habilita a interpretar a nossa sociedade e sua produção, enquanto sujeitos produtores de cultura que precisa ter a sua difusão. É através dessa perpetuação que conseguiremos relacionar os sentidos e os modos de vida, os saberes passados pela tradição oral de geração a geração. Portanto, a História Local uma vez desenvolvida propocionará a compreensão de que todo ser humano possui uma existência própria, em criar, inventar, produzir, recriar sua história, e ela nunca será sozinha, isolada, e sim concectada com diversas instâncias históricas.

Diante dessa importância constatamos que a História Local assume várias perspectiva de construção, e da qual assumumimos neste estudo é da perspectiva problematizadora da realidade

A História, como conceito polissêmico, remete a dos grandes sentidos, quais sejam, a História como experiência, a História como conhecimento. O adjetivo local, por sua vez, responde a uma qualificação que estabelece a circuncisão de um lugar. Esse sentido se manifesta mais claramente no uso do verbo localizar, qual seja, situar algo em um lugar, o que, por outro lado, nos leva a uma ação. A História Local é, em entristeza complementariedade, conjunto de experiências dos sujeitos de um lugar, também, o conhecimento sobre o conjunto dessas experiências. (GONÇALVES, 2003, p.177)

O patrimônio é um campo em discussão que assume diferentes sentidos. Ao falar dele, temos a pretensão de desmitificar alguns termos e, por vezes, conceitos associados apenas à herança familiar e construções antigas. Geralmente, evidenciava-se como patrimônio apenas o patrimônio histórico-arquitetônico, porém, ao longo do tempo, esse conceito tornou-se mais amplo, incorporando outros tipos de manifestações, sendo denominado de patrimônio cultural.

Assim a concepção de patrimônio vivo está na essência dos museus na atualidade, pois, o mesmo aparece descrito no Guia Básico da Educação Patrimonial:

O Patrimônio Cultural Brasileiro não se resume aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos representativos da memória nacional ou aos centros históricos já consagrados e protegidos pelas instituições governamentais. Existem outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações familiares revelam os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente de uma comunidade. (HORTA, 1999, p.7)

De acordo com Márcia Chuva, “a noção de Patrimônio [...] está relacionada ao seu papel na formação de grupos de identidade, isto é, associada a práticas voltadas para o fortalecimento dos laços de identidade de determinados grupos e de sua formação enquanto tal” (2008, p. 31)

Assim, o trabalho com os patrimônios culturais favorece aproximar o povo, o aluno a espaços de memória, contribuindo na construção de sua identidade cultural, fortalecendo o sentimento de pertencimento pela história local, bem como a valorização e preservação desse patrimônio. Aqui fica um alerta: “É preciso que essa valorização passe pela ação pedagógica através de ações voltadas para a sensibilização e reflexão desses patrimônios”.

2. O MUSEU E O SEU POTENCIAL EDUCATIVO

Apresentar, falar, discutir sobre museus é abrir caminhos para a compreensão de conhecimentos essenciais a perpetuação da história, do legado, das memórias de um povo em um determinado local. Refletir sobre museus é ter um olhar sensível, e para isso se faz necessário o entendimento das suas concepções, configurações e funções.

2.1. Conceituando o Museu

O museu significa um local de preservação de histórias vividas em um determinado espaço, lugar, histórias de pessoas que marcaram a comunidade, a cidade e assim ver neste local os seus registros, suas memórias. É um local de pesquisa, estudo, aprendizagem. Um espaço de turismo. Um local que proporciona uma viagem no tempo. Um mergulho no passado.

O museu representa a oportunidade dos indivíduos apreciar memórias de um povo, através das suas contribuições para o reconhecimento da sua identidade, enquanto sujeitos históricos, que precisam ter suas memórias preservadas.

Consideramos o museu um espaço de vida, encontro. Um lugar de afetividade, de emoção. No museu existe uma mágica, uma magia. Ele é um espaço de memória importante para a comunidade local, pois representa um modo de vida que é muito semelhante ao que, nos dias de hoje, ainda é vivido por uma parte significativa de um determinado local.

Apresentando a história do conceito de Museus de História na França, Dominique Poulot (2007) aponta que o papel destas instituições na produção e difusão da memória social entrou na pauta dos historiadores depois dos anos 1990 por conta das transformações que a produção historiográfica viveu com a influência do movimento historiográfico dos Annales. A partir deste momento os historiadores passaram a dialogar com uma produção historiográfica voltada para temas e abordagens mais plurais como a cultura material e as representações sociais sobre o passado.

De acordo com o ICOM (1951), temos a seguinte concepção de museu:

“A palavra museu designa qualquer estabelecimento permanente, administrado no interesse geral com o objetivo de conservar, estudar, valorizar por diversos meios e, essencialmente, expor para o prazer e a educação do público um conjunto de elementos de valor cultural: coleções de objetos artísticos, históricos, científicos e técnicos, jardins botânicos e zoológicos, aquários”. (ICOM, 1951)

. O que está em jogo nos museus e também no domínio do patrimônio cultural é memória, esquecimento, resistência e poder, perigo e valor, múltiplos significados e funções, silêncio e fala, destruição e preservação. Por tudo isso, interessa compreendê-los em sua dinâmica social e interessa compreender o que se pode fazer com eles e a partir deles”. (Chagas, 2009, p. 53)

Assim, podem advir da necessidade de compreender uma sociedade e, a partir disso, reescrever sua história, ou ser iniciativa ou de um grupo com o objetivo de documentar experiências e preservar a memória do vivido.

2.2.O museu como um lugar de possibilidades formativas e educativas

Pensar a transformação de uma sociedade melhor é, sem dúvida, potencializar a educação como instrumento de desenvolvimento e fortalecimento da cidadania.

Nesse sentido defendemos a construção de uma educação que esteja a serviço de todos sem exclusão, e que a mesma seja desenvolvida em todos os espaços para além da sala de aula. Assim, objetivamos neste estudo apresentar o potencial educativo dos museus no tocante as suas contribuições na formação de professores com vista o reconhecimento dos saberes e fazeres que o compõem servindo para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Segundo Figueira (2012), afirma que:

os museus são espaços educativos que abarcam as dimensões da coleta, da pesquisa, da guarda, da conservação, da comunicação de saberes e fazeres. Organizam as marcas e os testemunhos passados que se deseja preservar, mantendo diferentes temporalidades e uma constante relação com o momento e os desejos do presente. (FIGUEIRA, 2012, p. 150)

O museu como instrumento potencializador de ensino e educação é promotor de aprendizagem. Ele auxilia na construção de uma história crítica e, é nesta visão que para o museu ser visto como construto de ensino e aprendizagem precisamos romper com a ideia do museu como espaço engessado levando a configuração de um espaço de vida, que humaniza e que provoca afetividade. Um lugar de produção de conhecimento capaz de gerar o seu próprio reconhecimento enquanto um ambiente dinamizador de histórias e memórias.

De acordo com Figueira (2012), a palavra memória é entendida como a capacidade de conservar e de preservar dados, refere-se a um conjunto de funções cerebrais que nos permite reter informações adquiridas e impressões vividas. (p.47)

Também nos reportamos a aceção de memória que tem mais interesse nas ciências humanas é aquela ligada à ideia de memória social e coletiva. Assim segundo Le Goff (2003), o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento. (LE GOFF, 2003, p.422)

É através da resignificação desses espaços que estaremos contribuindo para o desenvolvimento de práticas educativas capazes de promover vida e educação aos sujeitos. Logo, sobre as questões acima descritas nos reportamos a Caetano (2012) que sinaliza o entendimento do museu como um local engessado passando para um lugar de conhecimento e reconhecimento.

O museu por muito tempo carrega a ideia de lugar de velharias, esperando por visitantes curiosos de ver ou rever objetos obsoletos e há muito sem utilidade. Hoje os museus são entendidos como um ambiente dinamizador de memórias, e se tornou um ambiente de conhecimento e de aprendizagem. (CAETANO, 2012, p.1)

Nessa perspectiva surge a compreensão de um novo entendimento do museu, apresentando a configuração do museu enquanto espaço educativo promotor de aprendizagem. Assim, na atualidade os museus protagonizam um ambiente dinâmico propagador de memórias se constituindo um ambiente educacional, cujas as ações de

ensinar e aprender assumem papéis fundamental na formação dos sujeitos.

Portanto, compreendendo o museu como uma espaço que promove aprendizagem cabe a nós professores a missão de proporcionar aos nosso educandos o acesso os bens culturais. Nesse sentido, é de extrema importância que nós professores organizem ações, projetos de visitas aos diversos museus e espaço culturais para que os alunos possam ser agraciados com este potencial educativo que tem o museu. Dessa forma, estaremos oportunizando um trabalho de cidadania e valorização das memórias que perpassa por toda a nosso existência.

2.3. Museu Casa Margarida Maria Alves

Antes de registrar conhecimentos sobre o Museu Casa Margarida Maria Alves se faz necessário abrir a discussão trazendo à tona a História da Líder Sindical Margarida Maria Alves, da qual sua vida, seu legado, sua história são representaados neste museu. O seu legado constitui uma grande história. E , é essa história que apresentamos a seguir:

Margarida Maria Alves nasceu em Alagoa Grande no dia 5 de agosto de 1933 e faleceu no dia 12 de agosto de 1983. Foi uma sindicalista e defensora dos direitos humanos brasileira. Foi uma das primeiras mulheres a exercer um cargo de direção sindical no país. Seu nome e sua história de luta inspiraram a Marcha das Margaridas, que foi criada em 2000.

Se tornou Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, na Paraíba em 1973, aos 40 anos. Foi uma das primeiras mulheres a assumir um cargo de direção sindical no Brasil e uma grande ativista de direitos humanos e trabalhistas no país. Durante sua gestão sindical, criou um programa de alfabetização para adultos inspirada nos modelos do Educador Paulo Freire, para conscientização e ensino de mais trabalhadores. Também foi responsável por mover mais de 100 ações trabalhistas na Justiça do Trabalho Local, de Alagoa Grande – PB, que estavam relacionadas a grandes proprietários de terras e, principalmente, com os usineiros de açúcar, donos da Usina Tanques.

A casa simples em que ela morava foi comprada pela Prefeitura Municipal de Alagoa Grande e virou museu em 26 de agosto de 2001. Na fachada do local está escrita

sua frase mais famosa, que virou símbolo da luta sindical no Brasil: “DA LUTA NÃO FUJO”. É MELHOR MORRER NA LUTA DO QUE MORRER DE FOME”. Abaixo de uma das janelas da residência tem uma placa escrito: “ Aqui foi assassinada em 12-08-1983 a líder sindical Margarida Maria Alves”. Dentro do imóvel. Em letras garrafais na cor prta, está escrito: “ DA LUTO EU NÃO FUJO”.

3. PROCESSOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO MUSEU-CASA MARGARIDA MARIA ALVES

Pensando o patrimônio cultural do município de Alagoa Grande e em especial o Museu Casa Margarida Maria Alves temos a convicção da sua importância para a nossa formação cultural enquanto alagoagrاندense. Assim, socializaremos uma experiência de formação docente realizada no ano de 2019 com professores da Educação Básica que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal.

A experiência marcou a história do museu, pois de acordo com relatos dos funcionários essa ação pedagógica foi pioneira. E por ser a primeira teve um grande impacto e relevância, porque a proposta de formação, o estudo, as oficinas pedagógicas teve como objetivo trabalhar o Museu Casa Maragarida Maria Alves através de várias metodologias que pudessem oportuzinar os professores meios, formas de como conduzir processos de ensino e aprendizagem capazes de desenvolver competências e habilidades referentes a preservação, valorização e reconhecimento do patrimônio cultural como conhecimentos fundamentais para a construção da identidade cultural dos alunos partindo da história local via o Museu.

Nesta construção da identidade cultural entendemos que a identidade é formada e transformada continuamente em relação aos diálogos de diversidade cultural que nos rodeiam. Essa identidade é definida historicamente e não biologicamente.

Como explica Hall (2006):

[...]o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas [...]. A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. (HALL, 2006, p.13).

Dessa forma percebemos que o trabalho realizado pelo patrimônio cultural oportuniza a construção de uma identidade que por sua vez não é fixa, mas fluida que é constantemente transformada, reelaborada não relações firmadas via as diversidades culturais que nos cercam dentro do contexto em que estamos inseridos.

Diante do estudo em tela registramos que a oficina Pedagógica foi organizada por uma professora do município que naquela ocasião estava construindo a sua dissertação de mestrado. Naquele período a professora pesquisadora convidou os professores da escola em que lecionava para participar da sua pesquisa. O convite foi aceito por todos os professores da escola que lecionava do 1º ao 5º ano.

A oficina pedagógica foi intitulada: Ressignificando Memórias e Histórias de Vida – Casa de Margarida Maria Alves foi organizada em três encontros.

1º ENCONTRO

O primeiro encontro aconteceu no dia 8 de agosto de 2019 nas dependências do Museu-Casa Margarida Maria Alves. Neste encontro os professores tiveram a oportunidade em conhecer a proposta da oficina seguida dos seus propósitos. Na ocasião foi distribuído o material a ser utilizado durante os encontros da oficina.

Neste dia os professores puderam expor suas expectativas em relação a oficina. Após este momento de apresentação dos professores foi realizado diálogos, conversas, discussões sobre as temáticas patrimônio e Memória. Cada professor recebeu os textos que foram basilares para a fundamentação dos diálogos.

Depois do estudo, discussão das temáticas Patrimônio e Memória aconteceu uma roda de conversa para que cada professor pudessem socializar um objeto antigo, que tivesse um valor sentimental, afetivo (este objeto foi solicitado antes do primeiro encontro). Foi um momento muito significativo e emocionante. A emoção tomou conta de todos. As lágrimas fluíram de forma natural.

2º ENCONTRO

Neste encontro os professores foram convidados a um passeio no Museu-Casa Margarida Maria Alves. Ao passear pelo museu os professores foram orientados a fazer uma associação dos objetos de Margarida com sua história de vida. Em seguida os professores através de uma roda de conversa puderam expor suas experiências do passeio dentro do museu.

Após a socialização dessa experiência, foi entregue um texto de apoio para

fundamentar as impressões de cada professor sobre o vivido.

Dando continuidade as atividades realizou-se uma dinâmica que foi intitulada “ Cantando e recitando Margarida vamos vivenciando” de forma interativa, dinâmica, lúdica, com a utilização de aparelho sonoro, uma caixa mdf e materiais impressos contendo ,poesias, cordéis e músicas. Essa dinâmica teve propósito, envolver aspectos da história de vida de Margarida.

Com relação a caixa mdf no seu interior continha pedaços de papéis que retratava músicas a serem ouvidas. A medida que cada professor retirava um papel da caixa, cantava e em seguida emitiu comentários relacionando a vida de Margarida.

Portanto , neste dia teve muito envolvimento, pois as atividades realizadas despertaram talentos, e oportunidade de conhecer novos saberes e fazeres sobre a vida de Margarida Maria Alves de músicas, cordéis, poemas e poesias. O encontro terminou na esperança e ansiedade para viver o último encontro. Este encontro gerou uma grande expectativa. Sede de conhecer cada vez mais sobre o estudo. Os professores receberam mais um lembrancinha e encerrou os trabalhos.

3º ENCONTRO

O terceiro e último encontro foi realizada uma atividade intitulada como “Hora da novidade”. Para realização dessa atividade foi utilizada uma mala retrô contendo objetos antigos, tais como vestido, relógio, lenço e chapéu, cuja finalidade foi lembrar o passado de Maragarida Maria Alves.

Neste momento foi possível os professores de posse desses objetos tecer comentários sobre a vida de Margarida. Na ocasião uma professora se caracterizou de Margarida, e usando a sua criatividade, incorporou o personagem e com ênfase declamou frases célebres tidas por Margarida. “É melhor morrer na luta do que morrer de fome!”. O terceiro encontro promoveu várias discussões sobre vários assuntos: Margarida Maria Alves e Educação Patrimonial. Os encontros foram recheados de diálogos, conversas, discussões, trocas de experiências. A experiência vividas pelos professores nestes encontros produziram várias reflexões, em especial sobre novas práticas educativas de como forma de inserir o museu no espaço escolar. Assim, neste encontro os professores elaboraram um roteiro com atividades pedagógicas voltadas ao patrimônio local Museu Casa Margarida Maria Alves.

Assim, a oficina pedagógica realizada com um grupo de professores da Educação Básica do município de Alagoa Grande – Paraíba no Museu-Casa Margarida

Maria Alves despertou para o desenvolvimento da Educação Patrimonial nas nossas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História Local a partir do patrimônio cultural [é uma grande possibilidade para produção de saberes necessários à manutenção do legado histórico que o mesmo representa para um determinado lugar.

E esse legado quando é apresentado através de um espaço museal simboliza a preservação da memória por nele contido. Assim, este estudo representou uma explosão do poder educativo que o espaço museal pode proporcionar a nossa sociedade e em especial a todos os profissionais da Educação Básica.

O poder educativo discutido nesse estudo via o Museu-Casa Margarida Maria Alves, oportunizou um novo olhar para o espaço museal. Através desse estudo foi possível ampliar os horizontes sobre as novas perspectivas da existência dos museus para a História Local de um povo.

Neste sentido, a experiência formativa vivenciada no Museu-Casa Margarida Maria Alves contribuiu para a formação do sentimento de pertencimento ao local. Ao participar dessa experiência reconheço que este Museu Casa é um espaço de memória importante para a comunidade local, pois representa um modo de vida que é muito semelhante ao que, nos dias de hoje, ainda é vivido por uma parte significativa da população de Alagoa Grande- Paraíba.

Portanto, entendo que essa experiência via as oficinas pedagógicas produziram na minha vida a sensibilização, reflexão, reconhecimento, pertencimento e valorização do patrimônio cultural local, considerando a instituição museal, enquanto lugar de vida. Com esta experiência lembramos o passado que nos traz lembranças e nos enche de emoção.

Enfim, a partir da experiência vivenciada no Museu-Casa Margarida Maria Alves passei a entender uma nova perspectiva da significação do museu na nossa história. Despertou memórias pessoais e foi possível construirmos outras versões da história local. Essa minha percepção institui significados sensíveis à constituição dos museus, e sua importância para a História Local. Reconheço que os museus no contexto atual nos convidam a uma reflexão sobre memória, ideologia, pertencimento, identidade, representação, nacionalismo, pesquisa, estudo e reflexão. Sou muito feliz pelas experiências vivenciadas nos museus. Representa a minha história, quem eu sou, o

que faço, para onde vou, o que eu sinto e represento enquanto sujeito de história e que faz histórias. Esperamos que o estudo possa ajudar outros municípios, outros profissionais a também embarcarem na experiência da História local, do patrimônio museal.

REFERÊNCIAS

CAETANO, José Carlos Gonçalves. **O museu histórico como um espaço de ensino e aprendizagem para a história: o museu Ernesto Bertoldi como proposta.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE MUSEOLOGIA, 2., 2012, Maringá. Anais Maringá, 2012.

CHUVA, Márcia. **O Ofício do Historiador: sobre ética e patrimônio cultural.** In. Anais da I Oficina de Pesquisa: a pesquisa histórica do IPHAN/coordenação geral de pesquisa, documentação e referência. – Rio de Janeiro; IPHAN, Copedoc, 2008.

FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. **Educação patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas.** São Paulo: Edições SM, 2012.

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** (11ª. Edição). São Paulo: DP&A, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico da Educação Patrimonial.** 4. Ed. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Trad. Bernardo Leitão et al. 5. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico.** Anais do Museu Paulista, [online], v.2, pp. 9-42, jan/dez 1995.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia;** Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SILVA, Gercimária Sales da. **Educação Patrimonial: Ação Educativa no Museu Casa Margarida Maria Alves.** Dissertação – Mestrado Profissional em Formação de Professores – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós- Graduação e Pesquisa, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005